A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA COMO FERRAMENTA DE ARTICULAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A SUSTENTABILIDADE NA PRÁTICA

Curitiba/PR Maio/2016

Eliane do Rocio Vieira - Centro Universitário Internacional- Uninter - eliane.v@uninter.com

Rodrigo de Cássio da Silva - Centro Universitário Internacional- Uninter - rodrigo.silv@uninter.com

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: CONTEÚDOS E HABILIDADES

Sector Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Este artigo apresenta o projeto realizado com alunos do Curso de Gestão Ambiental, modalidade EaD, da UNINTER, no segundo semestre de 2014 e primeiro semestre de 2015. O projeto pretendeu transformar o conhecimento teórico adquirido nas aulas assistidas nos polos em ações práticas, por meio de estratégias e atividades de Educação Ambiental a serem desenvolvidas no âmbito de comunidades e associações de bairros em parceria com o Instituto IBGPEX de responsabilidade socioambiental. Os alunos que se integraram ao projeto aplicaram questionários diagnósticos na Asmozi, associação escolhida para desenvolver o projeto. A partir dos diagnósticos desenvolveram um plano de ação, o qual foi efetivado com as crianças e adolescentes da Asmozi. Assim, os graduandos puderam colocar na prática os conhecimentos adquiridos durante o seu curso, no que se refere à Educação Ambiental.

Palavras-chave: educação ambiental; práxis; projetos

Introdução

A situação do planeta em relação às degradações ambientais e as consequências nefastas que podem conduzir a insustentabilidade planetária são estudadas e explicitadas há décadas. Nesse sentido, pensar em sustentabilidade significa planejar estratégias para implantar e implementar ações sustentáveis viáveis e possíveis de serem incorporadas no cotidiano dos diversos ambientes de convivência humana e possibilitar a disseminação dessas ações no ambiente doméstico, na rua, na escola, no comércio, e tantos mais.

No âmbito dessas discussões, as legislações de caráter mundial, nacional e regional foram instituídas com o objetivo de minimizar os impactos ambientais negativos ao planeta, à manutenção da vida e, sobretudo, a vida com qualidade. Aos processos educativos, principalmente à educação formal, cabe contribuir com a formação de cidadãos críticos, reflexivos de suas práticas e comprometidos com a melhoria do ambiente em que vivem, capazes de minimizar o impacto humano sobre os recursos naturais e preservá-los para as gerações futuras. Portanto, é através da Educação Ambiental, inserida no currículo no ensino formal, de forma interdisciplinar e transversal, que se garante a abordagem dos temas relativos ao meio ambiente de forma crítica, contextualizada e integrada aos conteúdos ministrados.

A Resolução nº 02/2012 do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (NNE/CP), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA), em seu art. 16 estabelece que

“(...) a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Básica e da Educação Superior pode ocorrer: I. pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental; e ainda no art. 17, o planejamento de ensino e a gestão da instituição devem estimular a [...] vivências que promovam o reconhecimento, o respeito, a responsabilidade e o convívio cuidadoso com os seres vivos e seu habitat; reflexão sobre as desigualdades socioeconômicas e seus impactos ambientais...uso de diferentes linguagens para a produção e a socialização de ações experiências coletivas de educomunicação, a qual propõe a integração da comunicação com o uso de recursos tecnológicos da aprendizagem.” (BRASIL, 2012).

As instituições de ensino superior devem esforçar-se para cumprir a determinação desta diretriz, o que pode ser verificado por meio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Pensando dessa forma, o Centro Universitário Internacional (UNINTER) insere em seus cursos temas que envolvem a questão ambiental e a sustentabilidade em consonância com as orientações do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e as DCNEA.

O grupo UNINTER oferta vários cursos, incluindo o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, na modalidade a distância (EaD), e este, pela sua especificidade, contempla em sua grade curricular disciplinas cujos conteúdos abordam diretamente as questões ambientais, além de apresentar a disciplina específica de Educação Ambiental. As disciplinas integradas entre si capacitam os alunos a trabalharem com projetos que envolvem a sustentabilidade articulada com a Educação Ambiental, em uma perspectiva socioambiental. Desta forma, torna-se necessária a reflexão sobre as práticas sociais que impactam negativamente o ambiente sendo, portanto, imprescindível a reorganização da sociedade com a finalidade de efetivar ações de sustentabilidade viáveis e de fácil implementação.

Atualmente o curso de graduação em Gestão Ambiental conta atualmente com 4050 estudantes matriculados em mais de 420 polos de apoio presencial espalhados em diferentes regiões brasileiras. Contudo, por se tratar de um curso ofertado na modalidade à distância, a implementação de projetos ambientais conduzidos e orientados por professores do curso com alunos, de forma presencial, parecia, em um primeiro momento, inviável. Este desafio instigou os professores do curso e assim, nasceu o projeto “A educação à distância como ferramenta de

articulação entre a educação ambiental e a sustentabilidade na prática".

Com este projeto pretendeu transformar o conhecimento teórico adquirido nas tele aulas assistidas nos polos em ações práticas, através de estratégias e atividades de Educação Ambiental a serem desenvolvidas no âmbito de comunidades e associações de bairros em parceria com o Instituto IBGPEX de responsabilidade socioambiental e por alunos do curso de Gestão Ambiental.

Objetivos

Objetivo geral

- Proporcionar aos graduandos do curso de Gestão Ambiental, na modalidade a distância, a aplicação prática do conteúdo ministrado no curso, de forma a garantir a sua participação efetiva em projetos socioambientais, sem vinculação a nenhuma disciplina específica.

Objetivos específicos

- Fortalecer o protagonismo do acadêmico da EaD por meio da sua adesão ao projeto proposto, o qual exige deslocamento geográfico e disponibilidade de tempo para organização, elaboração e aplicação das atividades na comunidade onde o projeto será desenvolvido.

- Implementar projetos de educação ambiental em uma comunidade a ser definida pelo Instituto IBGPEX de responsabilidade socioambiental.

Educação Ambiental na prática em curso de graduação na modalidade a distância: possibilidades e desafios

A **Resolução CNE/CP n.º 2/2012** estabelece as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*, e afirma no Art. 7.º que a EA deve estar presente de forma articulada, nos níveis e modalidades da Educação Básica e no Ensino Superior, e as instituições de ensino devem promovê-la integralmente nos projetos institucionais e pedagógicos. No Art. 10 estabelece que as instituições de Educação Superior devem promover em sua gestão de ensino, pesquisa e extensão orientadas pelos princípios e objetivos da EA. E a **Resolução n.º 01 de maio de 2012**, que trata das *Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*, considera a Educação Ambiental, em seu Art. 3.º inciso VII, como um dos seus pilares. Portanto, o desafio de implementar projetos significa a aplicação da teoria aprendida em sala pelos graduandos de um curso EaD. Esses devem elaborar um projeto de Educação Ambiental a ser desenvolvido em uma associação ou comunidade da cidade onde residem ou estudam, dentro dos princípios, diretrizes e objetivos da Educação Ambiental, e, também em consonância com o art. 22, parágrafo 1º das DCNEA, que afirma:

Os sistemas de ensino devem propiciar às instituições educacionais meios para o estabelecimento de diálogo e parceria com a comunidade, visando à produção de conhecimentos sobre condições e alternativas socioambientais locais e regionais e à intervenção para a qualificação da vida e da convivência saudável (BRASIL, 2012, p. 32).

A IES, ao propiciar o desenvolvimento deste projeto estará unindo a teoria à prática. A indissociabilidade entre teoria e prática é condição inerente do processo de ensino e aprendizagem, mesmo na modalidade a distância, é a práxis que se realiza efetivamente. Sobre a práxis, Pereira (2015, p. 89) explica que:

Com base nessa relação indissolúvel entre teoria e prática e considerando os índices educacionais que temos podemos inferir que as atividades realizadas em sala de aula, de modo geral, não podem ser consideradas práxis e muitos professores, possivelmente, não têm conhecimento dos aspectos que envolvem uma atividade transformadora. Dessa forma, o fazer docente pode estar mais próximo de atividades com fim em si mesmas do que de atividades transformadoras.

Na concepção de Vásquez (1968, p. 189 *apud* Pereira, 2015, p. 89-90) “[...] a proposição de objetivos e finalidades define a posição que o sujeito toma frente à realidade, indica também sua forma de ler e interpretar a realidade”. Ao posicionar-se diante da realidade, o homem nega uma realidade existente e afirma outra que ainda não existe, mas que, por meio da sua intervenção poderá existir. Nessa busca pelas práxis, cabe aos professores orientadores promoverem o diálogo com os graduandos, a fim de divulgar e construir um projeto em uma associação ou comunidade, para promover:

“[...] trabalho de comissões, grupos ou outras formas de atuação coletiva favoráveis à promoção de educação entre pares, para participação no planejamento, execução, avaliação e gestão de projetos de intervenção e ações de sustentabilidade socioambiental na instituição educacional e na comunidade, com foco na prevenção de riscos, na proteção e preservação do meio ambiente e da saúde humana e na construção de sociedades sustentáveis” (Brasil, 2012, Art. 17, inciso III, letra e).

Pereira acredita que “como as transformações fazem parte da existência humana, o homem marca a natureza transformando-a ininterruptamente. Podemos dizer que o homem possui a natureza, da *práxis*”. Nesse sentido, para a estudiosa, “Ele próprio é sujeito da práxis, porque a existência humana não pode prescindir da transformação. Assim, o sujeito da práxis resulta de suas relações estabelecidas consigo mesmo, com outros homens e com a natureza” (2015, p. 90).

Quando pensamos em educação socioambiental, é nesse sujeito que pensamos em qualquer modalidade de ensino. Ressaltamos que os cursos de graduação na modalidade a distância foram concebidos para democratizar o acesso ao conhecimento e expandir oportunidades de aprendizagem.. Por meio dessa modalidade de educação o estudante também tem acesso ao conhecimento e desenvolve hábitos, habilidades e atitudes relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados, não com a ajuda em tempo integral da aula de um professor, mas com a mediação de professores (orientadores ou tutores), atuando ora a distância, ora em presença e com o apoio de materiais didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados através dos diversos meios de comunicação (conforme o Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

A educação a distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos. Esta definição está presente no Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB).

Procedimentos metodológicos

Foi elaborada, em agosto de 2014, uma proposta de projeto para ser divulgada a alunos do curso de graduação em Gestão Ambiental, na modalidade à distância. A divulgação foi realizada através da *fanpage* do curso e pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) denominado UNIVIRTUS, no *link* avisos. Responderam ao chamado 15 alunos que residem e estudam na cidade de Curitiba ou na região metropolitana, pois a comunidade, na qual o projeto iria ser

desenvolvido está localizada em um bairro de Curitiba. Os professores proponentes do projeto explicaram a esses alunos, em reunião presencial, qual a finalidade do projeto e a característica da associação selecionada. Dez alunos e uma tutora de um polo presencial aceitaram participar do projeto, pois tinham disponibilidade para a sua execução que ocorreria quinzenalmente, aos sábados.

A metodologia utilizada na sua implementação foi a da pesquisa ação, pois: "A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo" (THIOLLENT, 1985, p. 14).

E, como afirma Engel (2000, p. 154) "o processo de pesquisa deve se tornar um processo de aprendizagem para todos os participantes e a separação entre sujeito e o objeto de pesquisa desse ser superada".

A Associação de Moradores das Moradias Zimbros (ASMOZI) foi indicada pelo IBGPEX, instituto de responsabilidade socioambiental vinculado a UNINTER. A parceria do curso de Gestão Ambiental com o instituto é importante devido ao assessoramento dos assistentes sociais que atendem a comunidade onde a associação está inserida.

Resultados e discussão

Realizaram-se, entre outubro e dezembro de 2014, 04 visitas de reconhecimento local e encontros quinzenais com a população que participa das atividades desenvolvidas na ASMOZI, principalmente crianças e jovens, com a finalidade de interação e integração, para o bom desenvolvimento do projeto proposto. A partir dessas visitas, os graduandos construíram dois questionários diagnósticos a serem aplicados, um no âmbito da ASMOZI e outro na comunidade do seu entorno. Após análise e aprovação dos professores orientadores, os alunos aplicaram os questionários, ambos, tinham a finalidade de identificar os problemas socioambientais reconhecidos tanto pelos participantes das atividades da ASMOZI como pela comunidade do seu entorno.

Conforme Pereira (2015, p. 89)

[...] para transformar um objeto é necessário, primeiro, conhecê-lo por meio de uma sistematização. Deve-se também estabelecer finalidades que justifiquem a proposta de transformação, explorar a cientificidade nele presente e declarar a intencionalidade da ação. Portanto, a transformação não pode ser improvisada, casuística. Assim sendo, é possível passar de um estágio de desconhecimento do objeto para o conhecimento objetivado e, conseqüentemente, para a transformação necessária.

O questionário diagnóstico no âmbito da ASMOZI foi aplicado com o presidente da associação e com seis voluntários que desenvolvem atividades com as crianças e adolescentes. O segundo questionário foi aplicado aos pais, amigos e familiares das crianças e adolescentes que compareceram no evento de final de ano, totalizando 83 respostas. Pelas respostas obtidas, concluiu-se que o problema ambiental mais relevante à população local é o lixo a céu aberto, seguido do rio poluído que passa nos fundos da associação.

A partir deste diagnóstico, os participantes do projeto elaboraram um plano de ação a ser executado no primeiro semestre de 2015, com as crianças e adolescentes que participam das

atividades propostas pela associação. As atividades foram realizadas, quinzenalmente, aos sábados, de fevereiro a junho de 2015. Ao longo dos encontros, foram desenvolvidas atividades lúdicas envolvendo temáticas sobre Resíduos Sólidos e os Rios Urbanos, sendo que essas atividades foram adaptadas do livro “Vivências com a natureza”, de autoria de Joseph Cornell.

Para reconhecimento dos problemas ambientais do rio local, o Ribeirão Campo Comprido, foram organizadas excursões percorrendo a margem direita do ribeirão, desde a associação até o seu encontro com o Rio Barigui, perfazendo 04 quilômetros. Durante essas excursões foram realizados registros fotográficos para discussões posteriores, além de atividades de reconhecimento dos problemas socioambientais locais e principalmente indicação das possíveis soluções para os problemas observados.

Através das atividades desenvolvidas no primeiro semestre de 2015, os alunos do UNINTER, participantes do projeto, conseguiram aplicar na prática alguns princípios e objetivos da Educação Ambiental aprendidos nas diversas disciplinas de seu curso. Pois, assim como preconizado nas DCNEA, o planejamento curricular e a gestão da instituição de ensino devem promover

“[...] projetos e atividades, inclusive artísticas e lúdicas, que valorizem o sentido de pertencimento dos seres humanos à natureza, a diversidade dos seres vivos, as diferentes culturas locais, a tradição oral, entre outras, inclusive desenvolvidas em espaços nos quais os estudantes se identifiquem como integrantes da natureza, estimulando a percepção do meio ambiente como fundamental para o exercício da cidadania” (BRASIL, 2012, p. 6)

Assim, a partir do contexto supracitado, pôde-se concluir que o projeto atingiu os objetivos propostos, ao conseguir formar um grupo de 10 alunos acompanhados de tutora de polo presencial, que aderiram ao mesmo, construindo e desenvolvendo as ações elaboradas por eles a partir do reconhecimento dos problemas locais da comunidade, considerando os pressupostos da Educação Ambiental.

Considerações Finais

A formação de um profissional em qualquer área do conhecimento exige um currículo que possa formar o homem integral, o qual deve ser capaz de utilizar o conhecimento adquirido estabelecendo relações que envolvem os aspectos sociais, econômicos, ambientais e políticos, para propor soluções viáveis aos problemas que se apresentam.

A efetivação do projeto proposto, ainda que com adesão de poucos alunos, pode ser considerado um sucesso, tendo em vista, que são alunos de cursos de graduação na modalidade à distância e que o projeto não estava vinculado a nenhuma disciplina, portanto, não estava articulado a nenhuma avaliação formal. Portanto, a aplicabilidade da proposta acima pode ser feita em qualquer curso à distância possibilitando, assim, o aprendizado na prática dos conteúdos absorvidos nas aulas teóricas.

Para o próximo projeto para alunos desta modalidade de ensino, no campo da Educação Ambiental, será considerada a participação de um maior número de tutores do polo presencial, com a finalidade de possibilitar a continuidade do projeto para se atingir a comunidade do entorno e não somente os frequentadores da associação.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n.º 2, de 15 de junho de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de junho de 2012 – Seção 1 – p. 70. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

ENGEL. Guiod Irineu. Pesquisa-ação. Educar. Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000, Editora da UFPR.

PEREIRA, Terezinha Lima. **A Teoria Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica no Ensino Superior:** uma Articulação Teórico-Metodológica entre Ensino e Aprendizagem Maringá: UEM, 2014..271 f. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/teses/2015%20-%20Terezinha%20Lima%20Pereira.pdf>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2016.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortex, 195.